



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM PERNAMBUCO

Ref. PA 1.26.000.000282/2011-44

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

O Ministério Público Federal, representado pelo Procurador da República Edson Virginio Cavalcante Júnior, a Diretora da Vigilância em Saúde da Prefeitura de Paulista Eliane m. Celestino Rodrigues Silva, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco, por seu Presidente Demosthenes Marques C. da Silva, o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco – SINFARPE, pela sua Presidente Maria José da Silva Pinto Tenório, o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco – SINCOFARMA-PE, por seu Presidente Ozeas Gomes da Silva, o Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos do Estado de Pernambuco – SINDICAMEPE – por seu Secretário, Ademilson de Menezes Cordeiro, firmam o presente TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA:

Considerando que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas, sendo de relevância pública as ações e serviços de saúde (art. 196 e 197 da CF/1988);

Considerando que é função do Ministério Público zelar pelo efetivo respeito aos serviços de relevância pública, aos direitos assegurados na Constituição Federal, em especial os serviços de saúde, promovendo as medidas necessárias a sua garantia (arts. 129, II, da CF/1988);

Considerando que cabe ao Conselho Regional de Farmácia expedir o documento que comprove a habilitação do responsável técnico, requisito indispensável à consecução da licença para funcionamento de que trata a Lei nº 5.991/1973, bem como fiscalizar o exercício da profissão de farmacêutico (art. 10 da Lei nº 3.820/1960 e arts. 22 e 23 da lei nº 5.991/1973);

Considerando que a Lei nº 5.991/73 estabelece que as farmácia e a drogarias terão, obrigatoriamente, a assistência de técnico responsável, inscrito no Conselho Regional de Farmácia (art. 15, "caput");

Considerando o art. 24 da lei 3820/60, que determina que as empresas e estabelecimentos que exploram serviços para os quais são necessárias atividades de profissional farmacêutico, deverão provar, perante os Conselhos Federal e Regionais que essas atividades são exercidas por profissionais habilitados e registrados;

Considerando os termos da Portaria Federal nº 344, de 12/05/1988 do Ministério da Saúde, que versa sobre a comercialização de psicotrópicos e entorpecentes, bem como outros medicamentos de controle especial;



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM PERNAMBUCO

Considerando que a assistência farmacêutica é instrumento legal e fundamental para garantir à população uma verdadeira orientação farmacêutica, conforme estabelecido na lei e evidenciada pelos órgãos de fiscalização;

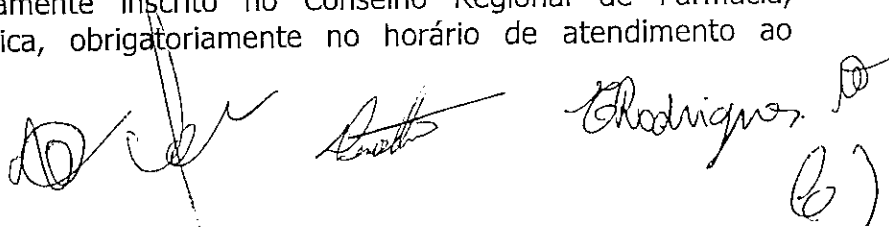
Considerando que o número de farmacêuticos no Estado de Pernambuco ainda é reduzido, comparativamente ao número de estabelecimentos comerciais e a conseqüente dificuldade no cumprimento dos dispositivos da Lei Federal nº 5.991/1973, no Estado de Pernambuco notadamente os seus artigos 15 (caput e § 1º) e 20.

RESOLVEM:

CLÁUSULA PRIMEIRA: As drogarias do Estado de Pernambuco situadas no Município de Paulista se adequarão ao conteúdo da Lei nº 5.991/73, a partir da assinatura deste TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, da seguinte forma:

1. Considerando o reduzido número de profissionais farmacêuticos no Estado de Pernambuco, os estabelecimentos sediados no Município de Paulista, funcionarão durante os 2 (dois) primeiros anos deste TAC, com a assistência do responsável técnico farmacêutico, inscrito no Conselho Regional de Farmácia, durante, no mínimo, 5 (cinco) horas diárias, carga horária equivalente a 30 (trinta) horas semanais, declarada no Certificado de Regularidade Técnica emitido pelo Conselho de Farmácia.
2. As redes de drogarias sediadas no Município de Paulista, assim entendidas aquelas que contam com 10 (dez) ou mais estabelecimentos, funcionarão, durante os 2 (dois) primeiros anos deste TAC, com a assistência de responsável técnico farmacêutico, inscrito no Conselho Regional de Farmácia, durante, no mínimo, 10 (dez) horas diárias, de segunda-feira a sábado.
3. As drogarias sediadas no Município de Paulista que funcionarem ininterruptamente, abertas durante as 24 (vinte e quatro) horas do dia, funcionarão, durante os 2 (dois) primeiros anos deste TAC, com a assistência de responsável técnico farmacêutico, inscrito no Conselho Regional de Farmácia, durante, no mínimo, 12 (doze) horas diárias, de segunda-feira a sábado.
4. Todos os estabelecimentos farmacêuticos a se instalarem no Município de Paulista, a partir da presente data, deverão ter assistência farmacêutica durante todo o horário de funcionamento, conforme determina a Lei 5.991/73.

CLÁUSULA SEGUNDA: Comprometem-se o Conselho Regional de Farmácia e as Vigilâncias Sanitárias no Município de Paulista, ora signatários, dentro do âmbito de suas competências, a promoverem a completa fiscalização nos estabelecimentos que pratiquem o comércio, venda, dispensação, fornecimento, armazenamento e distribuição de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, independentemente de pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, zelando pelo cumprimento específico das normas sanitárias, notadamente no que é pertinente ao disposto no artigo 15 e parágrafos na Lei Federal nº 5.991/73, devendo exigir a presença, nos estabelecimentos preditos, de Profissional Farmacêutico devidamente inscrito no Conselho Regional de Farmácia, prestando assistência farmacêutica, obrigatoriamente no horário de atendimento ao





**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM PERNAMBUCO**

público, conforme assistência farmacêutica determinada por este TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA.

CLÁUSULA TERCEIRA: A Vigilância Sanitária no Município de Paulista, dentro do âmbito de suas competências, a partir da chancela do presente Ajuste, somente poderão licenciar os estabelecimentos referidos na cláusula anterior mediante a comprovação, pelo estabelecimento, da assistência do farmacêutico responsável, inscrito no Conselho Regional de Farmácia, de acordo com o que determina a assistência farmacêutica contida neste TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, devendo ser atestada a regularidade do estabelecimento pelo certificado emitido pelo CRF-PE.

CLÁUSULA QUARTA: O Conselho Regional de Farmácia - CRF/PE compromete-se a somente registrar e expedir o certificado de regularidade dos estabelecimentos farmacêuticos que solicitarem, após a chancela do presente termo, quando o estabelecimento possuir, em seus quadros funcionais, farmacêuticos prestando assistência, ressalvado o direito dos provisionados, conforme a assistência farmacêutica definida neste TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA.

CLÁUSULA QUINTA: As certidões já emitidas pelo CRF/PE ficam válidas até 31/09/2012, data limite de sua renovação.

CLÁUSULA SEXTA: Os Órgãos signatários comprometem-se a prestar colaboração recíproca no que se refere às irregularidades encontradas nos processos de fiscalização, especialmente no tocante à presença do responsável técnico, à luz das normas sanitárias vigentes.

CLÁUSULA SÉTIMA: A fiscalização do presente TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA será exercida pelos órgãos signatários e pelo Ministério Público Federal.

CLÁUSULA OITAVA: Caso venha a ser autuada alguma drogaria, pela Vigilância Sanitária do Paulista, em decorrência da não presença do responsável técnico no estabelecimento, embora possua tal profissional registrado em seus quadros, o caso será comunicado ao CRF-PE para fins de aplicação da penalidade cabível, conforme o art. 15, §1º da Lei 5991/73.

CLÁUSULA NONA: Fica pactuado que o presente TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA terá vigência de 6 (seis) anos, período em que serão reavaliadas as novas condições para o ajustamento da atividade profissional do farmacêutico responsável, à luz da Lei nº 5.991/1973, ficando ainda pactuado que, no prazo de 2 (dois) anos, contados da chancela do presente Termo, as entidades signatárias voltarão a realizar reunião visando a avaliar novas definições de mercado, objetivando o efetivo cumprimento da lei, ou novas normas de aplicação a este TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, de acordo com seu desenvolvimento.



**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM PERNAMBUCO**

CLÁUSULA DÉCIMA: Fica ajustado que o Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco apresentará aos órgãos de Vigilância Sanitária ora signatários, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da chancela do presente Termo, a relação nominal dos estabelecimentos alinhados na cláusula primeira do presente termo, existentes no Estado de Pernambuco, indicando aqueles que estejam em situação de irregularidade, seja diante da inexistência de farmacêutico, seja pelo funcionamento sem licenciamento do órgão competente, para que possam ser aplicadas as normas sanitárias atinentes.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: O presente TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA entrará em vigor na data de sua assinatura, oportunidade em que os estabelecimentos serão notificados para adequação dentro do prazo de 60 (sessenta) dias.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: As drogarias que já obtiveram Certificado de Regularidade Técnica emitido pelo Conselho de Farmácia poderão, se assim desejarem, obter novo certificado, conforme assistência farmacêutica definida neste TAC.

Assim, depois de lido e achado conforme, as partes acordantes chancelam o presente TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, conforme lista de presença anexa, para que surta seus efeitos legais e jurídicos, tendo a eficácia de título executivo extrajudicial, na forma do art. 5º, § 6º, da Lei nº 7.347/85 c/c art. 585, VII, da Lei nº 5.869/73 – Código de Processo Civil.

Recife, 16 de abril de 2012.


EDSON VIRGINIO CAVALCANTE JUNIOR

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL


ELIANE M. CELESTINO RODRIGUES SILVA

DIRETORA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DA PREFEITURA DE PAULISTA


DEMOSTHENES MARQUES C. DA SILVA

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO


MARIA JOSÉ DA SILVA PINTO TENÓRIO

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO


OZEAS GOMES DA SILVA

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS
FARMACÊUTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO


ADEMILSON DE MENEZES CORDEIRO

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE DROGAS E
MEDICAMENTOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO